



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO
GRUPO DE PESQUISA CORPO, EDUCAÇÃO E CULTURA
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE CUIABÁ**

ANAIS

**IX MOSTRA CORPO, EDUCAÇÃO E
CULTURA (COEDUC)
II SEMINÁRIO PRÁTICAS CORPORAIS
E EDUCAÇÃO INTERCULTURAL**

Cuiabá-MT, 27 e 28 de outubro de 2020



COMISSÕES

COORDENAÇÃO GERAL

Jonathan Stroher

COMISSÃO ORGANIZADORA

Jonathan Stroher

Beleni Saléte Grando

Bruna Maria de Oliveira

Vítor Hugo Alves de Souza

Jeferson Guimarães Rosa

COMISSÃO CIENTÍFICA

Ma. Bruna Maria de Oliveira – UNEMAT/Diamantino-MT

Ma. Bruna Marcelo Freitas – UNEMAT/Diamantino-MT

Ma. Marília de Almeida Silva – IFAM/Tefé-AM



FICHA CATALOGRÁFICA

IX Mostra Corpo, Educação e Cultura (COEDUC) – II Seminário Práticas Corporais e Educação Intercultural

Cuiabá: Universidade Federal de Mato Grosso – Programa de Pós-Graduação em Educação/Grupo de Pesquisa Corpo, Educação e Cultura, 2020. ISSN: 1981-6642 (publicação impressa). 1. Práticas Corporais. 2. Educação Intercultural. 3. Decolonialidade. 4. Educação Física.



APRESENTAÇÃO

O **II Seminário Práticas corporais e Educação Intercultural** teve como objetivo discutir e refletir sobre possibilidades decoloniais de visualizarmos a Educação Física na contemporaneidade, a partir do reconhecimento das práticas corporais dos povos e comunidades tradicionais da região Amazônica do Brasil, na perspectiva da Educação Intercultural. Ao considerar tais manifestações do corpo como elementos que orientam as práticas sociais e que produzem identidades particulares de ser brasileiro neste contexto do país, buscamos estabelecer um movimento de insurgência contrário ao pensamento hegemônico de saber e de fazer na Educação Física. Assim, a segunda edição esteve inserida como um evento paralelo do SemiEdu 2020 - Educação Intercultural e Direitos Humanos em tempo de pandemia, na IX Mostra Corpo, Educação e Cultura (COEDUC/PPGE/UFMT), ocorrida nos dias 27 e 28 de outubro de 2020, assumindo a metodologia remota de transmissão das atividades, em função do contexto de pandemia da Covid-19. Por meio de mesas redondas e círculos interculturais de experiências transmitidas via Google Meet, estabelecemos trocas de saberes com pesquisadores, docentes e discentes da graduação e pós-graduação, professores da Educação Básica, nas áreas da Educação Física, da Educação e das Linguagens, bem como toda a comunidade interessada nas temáticas discutidas. Ao assumirmos a Educação Intercultural enquanto pressuposto teórico-metodológico, visualizamos na sua intencionalidade de reconhecer nos saberes individuais e coletivos dos povos e comunidades tradicionais da região Amazônica, outras epistemologias para (re) pensar a Educação Física sobre um viés que busca decolonizar poderes, saberes e seres.

Cuiabá,

Outubro de 2020

Jonathan Stroher – Coordenador do evento



PROGRAMAÇÃO GERAL

Data: 27/10/2020

Horário: 09h00min às 11h30min (HORÁRIO DE MATO GROSSO); 10h00min às 12h30min (HORÁRIO DE BRASÍLIA)

Local: Link de reunião do Google Meet

Abertura do evento, recepção dos participantes;

Mesa Redonda: Práticas Corporais e Decolonialidade na Educação Física: diálogos e possibilidades

Convidados: Prof.^a Dra. Maria Cecília de Paula Silva (UFBA), Prof.^o Dr. José Alfredo Oliveira Debortoli (UFMG)

Coordenadora da mesa: Prof.^a Dra. Khellen Cristina Pires Correia Soares (IFTO)

Data: 27/10/2020

Horário: 14h00min às 16h30min (HORÁRIO DE MATO GROSSO); 15h00min às 17h30min (HORÁRIO DE BRASÍLIA)

Local: Link de reunião do Google Meet

Círculo Intercultural de experiências – Apresentação de trabalhos

Coordenação: Prof.^a Ma. Bruna Maria de Oliveira (UNEMAT)

Data: 28/10/2020

Horário: 09h00min às 11h30min (HORÁRIO DE MATO GROSSO); 10h00min às 12h30min (HORÁRIO DE BRASÍLIA)

Local: Link de reunião do Google Meet

Mesa Redonda: Decolonizar saberes e práticas: contribuições dos povos e comunidades tradicionais para a Educação Física Intercultural

Convidados: Prof.^o Me. Fabrício Gurkewicz Ferreira (IFRO), Prof.^a Ma. Layana Costa Ribeiro Cardoso (IFAP), Prof.^a Dra. Ana Amélia Neri Oliveira (IFCE)

Coordenador da mesa: Prof.^o Me. Jonathan Stroher (UFMT).

Data: 28/10/2020

Horário: 14h00min às 16h30min (HORÁRIO DE MATO GROSSO); 15h00min às 17h30min (HORÁRIO DE BRASÍLIA)

Local: Link de reunião do Google Meet

Círculo Intercultural de experiências – Apresentação de trabalhos

Coordenação: Prof.^a Ma. Marília de Almeida Silva (IFAM)

Espaço de Discussão – Avaliação do evento, encaminhamentos e socialização das aprendizagens.

Coordenação: Prof.^o Me. Jonathan Stroher (UFMT).



SUMÁRIO

1. RESUMOS COMUNICAÇÕES ORAIS.....	7
2. A FORMAÇÃO NO PROJETO DE EXTENSÃO DA UFMT NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ATUAR NA RECREAÇÃO HOSPITALAR	8
3. ALDEAMENTO NO BRASIL: ESTRATÉGIA DE SOBREVIVÊNCIA E RESISTÊNCIA COLETIVA DOS POVOS INDÍGENAS	9
4. APRENDIZAGENS CORPÓREAS NA INFÂNCIA: DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL - PARA ALÉM DA CABEÇA, OMBRO, JOELHO E PÉ	10
5. DANÇA E CORPOREIDADES NEGRAS: POR UM CURRÍCULO DE FORMAÇÃO AFROCENTRADO.....	11
6. EDUCAÇÃO POPULAR: MARCAS CULTURAIS E IDENTITÁRIAS	12
7. EXPERIÊNCIAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES EM TORNO DA DIVERSIDADE CULTURAL	13
8. EXPERIÊNCIAS SÓCIOS CORPORAIS DAS PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DOS ANOS 1950 E 1970 EM DIAMANTINO-MT	14
9. GINÁSTICA RÍTMICA E O USO DE MATERIAIS ALTERNATIVOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM ESCOLA PÚBLICA EM NOBRES-MT.....	15
10. JOGOS E BRINCADEIRAS DOS GARIMPEIROS DE DIAMANTINO-MT	16
11. MEDITAÇÃO NA ESCOLA E A EDUCAÇÃO DOS SENTIDOS	17
12. NOÉMIA DE SOUZA E SUA ESCRITA REVOLUCIONÁRIA.....	18
13. O PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DA/NA ESCOLA EM MATO GROSSO: UMA DISCUSSÃO NA INTERCULTURALIDADE EDUCACIONAL.....	19
14. PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE A ESCOLA PLENA EM DIAMANTINO/MT. 20	
15. QUESTIONANDO A CULTURA CORPORAL: APONTAMENTOS PARA UMA EDUCAÇÃO FÍSICA DECOLONIAL	21
16. UMA ABORDAGEM SOBRE A EDUCAÇÃO QUILOMBOLA.....	22



RESUMOS COMUNICAÇÕES ORAIS



A FORMAÇÃO NO PROJETO DE EXTENSÃO DA UFMT NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA ATUAR NA RECREAÇÃO HOSPITALAR

Cleiton Jurandir da Costa – COEDUC/PPGE/UFMT - cleytonjcosta@hotmail.com

Beleni Saléte Grando – COEDUC/PPGE/UFMT – beleni.grando@gmail.com

Resumo: Esta dissertação de mestrado em andamento se inscreve no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso, na Linha de estudos “Movimentos Sociais, Política e Educação Popular”. No entanto, o presente estudo norteia-se pela problemática: de que forma acontece a inserção e a atuação dos profissionais da Educação Física da UFMT nos diferentes ambientes de saúde. Neste sentido a pesquisa busca compreender a importância da recreação na recuperação de pacientes jovens, adultos e idosos hospitalizados no Hospital Universitário Júlio Muller (HUJM), oriunda das ações recreativas desenvolvidas no Projeto de Extensão da Faculdade de Educação Física FEF/NAFIMES/UFM. Este estudo configura-se como uma pesquisa qualitativa, com característica exploratória e utilizou como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada. Os colaboradores que se submeteram à entrevista foram cinco docentes participantes do Projeto de Extensão Recreação para pacientes jovens, adultos e idosos hospitalizados no Hospital Universitário Júlio Muller da Faculdade de Educação Física FEF/NAFIMES/UFM. Para apreciação dos dados optamos pela análise de conteúdo, permitindo realizar uma interpretação aprofundada das declarações dos entrevistados no intuito de atingir o objetivo deste estudo. A partir das observações foi possível verificar claras mudanças ocorridas no contexto histórico e social da recreação hospitalar no Brasil a partir das ações e a produção teórica a propósito da temática em questão, sobretudo aquelas ocorridas entre 2010 a 2020. Conseguimos ainda, tecer uma discussão sobre as ações propriamente dita do trabalho desenvolvido por profissional da Educação Física da UFMT no hospital; levantar quais são os benefícios biológicos e orgânicos da atividade recreativa na recuperação dos pacientes hospitalizados e demonstrar as principais políticas públicas de atenção assistencial hospitalar aos direitos humanitários no cenário brasileiro. Contudo, este estudo evidencia a importância social da recreação hospitalar e justifica as ações de trabalho dos profissionais da Educação Física dedicado a cuidar dos pacientes hospitalizados.

Palavras-chave: Recreação hospitalar. Projeto de Extensão FEF/UFMT. Formação Profissional.



ALDEAMENTO NO BRASIL: ESTRATÉGIA DE SOBREVIVÊNCIA E RESISTÊNCIA COLETIVA DOS POVOS INDÍGENAS

Cleiton Jurandir da Costa – COEDUC/PPGE/UFMT - cleytonjcosta@hotmail.com

Beleni Saléte Grando – COEDUC/PPGE/UFMT – beleni.grando@gmail.com

Resumo: Incentivar os estudos sobre a cultura indígena nas instituições de ensino é uma forma de reconhecimento das nossas raízes, em especial os assuntos relacionados aos Povos Indígenas, sua forte influência histórica e cultural no desenvolvimento dos nossos pais, sobretudo, proporcionar aos discentes uma perspectiva sobre a verdadeira história da construção do Brasil. O objetivo deste estudo busca compreender as estratégias de sobrevivência utilizadas pelos povos indígenas em resistência a política de aldeamento durante o período colonial no Brasil. Metodologicamente esta pesquisa caracteriza-se do tipo bibliográfica que resulta dos estudos apresentados na Disciplina Seminário Temático Avançado II – Relações Raciais em Educação Indígena na Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Mato Grosso PPGE/UFMT. Tomando por base a obra da renomada escritora Berta Gleiser Ribeiro no livro, O Índio na História do Brasil, em especial o capítulo que discute sobre o Aldeamento dos povos indígenas. A partir das discussões, consideramos fundamental trabalhar diferentes eixos temáticos no ensino superior e na escola que viabilizam a compressão das relações étnicas raciais, demonstrando a verdadeira história e trajetória sobre como realmente aconteceu a construção da sociedade na antiguidade e de que forma foram estabelecidas as relações dos povos indígenas e não indígenas. Essa concepção inicial possibilita e permite perceber as dimensões das relações étnicas raciais, na compreensão que a escola passa a ser uma das detentoras do direito indígena no Brasil, se tornando uma escola diferenciada, logo, essas implicações influenciam diretamente na formação de professores específicos e diferenciados, ao tencionar quais são as políticas públicas existentes para que esta formação de fato aconteça.

Palavra-chave: Política de Aldeamento. Educação Indígena. Educação.



APRENDIZAGENS CORPÓREAS NA INFÂNCIA: DA EDUCAÇÃO INFANTIL PARA O ENSINO FUNDAMENTAL - PARA ALÉM DA CABEÇA, OMBRO, JOELHO E PÉ

Lezi Aparecida da Silva – PPGE/UFMT – silvalezi@gmail.com
Cleomar Ferreira Gomes – PPGE/UFMT – gomescleo.cg@gmail.com

Resumo: A proposta deste estudo objetiva analisar nas intervenções pedagógicas, as aprendizagens corpóreas (em seus aspectos motores, intelectivos, afetivos, simbólicos e morais) manifestas pelas crianças na infância, sobretudo na fase de transição da pré-escola para o 1º ano do Ensino Fundamental. Este estudo se qualifica na abordagem qualitativa, o que possibilita responder questões que exprimem os fenômenos humanos, sobretudo os educacionais. O estudo fará adesão aos procedimentos da pesquisa etnográfica para a produção dos dados, tendo em vista que, se tem como intenção, participar, de modo colaborativo, por um tempo de pelo 2 anos, do cotidiano escolar, e assim, acompanhar a turma do último ano pré-escolar, e o percurso dessa mesma turma no ano seguinte, no 1º ano do Ensino Fundamental. Essa postura, possibilitará um ambiente colaborativo, respeitoso e amistoso para que os sujeitos da pesquisa se sintam à vontade com sua presença, e de modo natural apresentem, as informações necessárias ao estudo proposto. A partir dos dados produzidos, espera-se conhecer as aprendizagens corpóreas manifestas pelas crianças, isto é, saber o que as crianças aprendem, como elas aprendem e quais significados elas atribuem a suas aprendizagens. Como também, almeja-se identificar nas intervenções pedagógicas as ações que potencializem os campos de aprendizagens (motores, intelectivos, afetivos, simbólicos e morais). Considera-se que o estudo proposto irá contribuir com a educação da infância, de modo a elucidar as aprendizagens atribuídas ao corpo a partir das intervenções pedagógicas sob a perspectiva de professores e crianças do grupo etário de 5 e 6 anos, em processo de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Infância. Corpo. Escola.



DANÇA E CORPOREIDADES NEGRAS: POR UM CURRÍCULO DE FORMAÇÃO AFROCENTRADO.

Graciele Ribeiro Galdino – UFRJ _gracielegaldino@gmail.com

Resumo: Com a Lei nº 10.639/03, a diversidade étnico racial se tornou um conteúdo obrigatório a ser trabalhado em sala de aula, tornando-se parte do projeto político-pedagógico da escola e não somente uma data comemorativa. Juntamente com QUIJANO (2009), FANON (2008), Bhabha (1998) e Santos (2019) o presente estudo tem por objetivo investigar os legados colonialistas que subsistem na formação, currículo e produção artística dos profissionais de dança, a fim de repensar em outras pedagogias que dialoguem juntamente com as corporeidades negras a partir de uma estética afrocentrada. Os resultados obtidos a partir da revisão de literatura serão abordados a seguir: A colonialidade de poder foi expandida e perpetuada nos padrões estéticos e nos estereótipos sobre o corpo, a partir disto houve uma valorização do saber hegemônico em detrimento da cultura negra. O conhecimento eurocentrado subsiste nos corpos e saberes, e isto se materializa no discurso e atuação política, tanto no campo da cultura quanto da educação. Ao negro foi lhe reservado a zona do não ser, ao lugar da subalternidade, sendo assim há uma discriminação sobre a corporeidade negra e suas manifestações culturais. As consequências da colonização perpassam pelo discurso e percursos do sujeito e se reflete na educação, daí a importância de medidas estratégicas e diálogos que superem a colonialidade que é impressa na formação dos professores. Dado este contexto é importante questionar se existe um currículo afrocentrado nas universidades: Há disciplinas que dialoguem com a cultura africana e afro brasileira? Como ocorre a formação intercultural destes futuros docentes? A metodologia utilizada se deu a partir da pesquisa bibliográfica e exploratória, como também na análise da grade curricular dos cursos de Licenciatura em dança na região Sudeste do Brasil. Os resultados parciais indicam que há um esvaziamento da partir da perspectiva decolonial e da educação intercultural no currículo destes professores. Apresentada as circunstâncias, considera-se urgente a ampliação de reflexões que favoreçam a formação dos futuros professores de Artes e Dança, tendo como foco a sua atuação em sala de aula, para uma educação descolonizadora do corpo e do saber.

Palavras-chave: Dança. Decolonialidade. Educação



EDUCAÇÃO POPULAR: MARCAS CULTURAIS E IDENTITÁRIAS

Ana Claudia Servilha Martins – UNEMAT – anaclaudiaservilha@gmail.com

Resumo: O presente estudo visa estabelecer reflexões sobre a concepção de educação popular e sua importância para a construção do conhecimento em um viés formativo do sujeito. A pesquisa busca, ainda, verificar o contexto econômico e político que propiciou a ascensão dos movimentos de educação popular. Desse modo à pesquisa possui caráter histórico, tendo como referência fatos que marcaram o lócus em análise. A conceituação de educação popular consolida-se em um período histórico no qual é possível clarificar os liames existentes entre a educação e o Estado, considerando eixos econômicos e socioculturais. Desse modo, o processo educativo é uma prática social direcionada à transformação da realidade. A educação popular privilegia o espaço necessário de manter vivas as lembranças que cada sociedade possui, demarcando costumes e hábitos peculiares de sua cultura que resultam, singularmente, o convite as diferenças culturais e de identidades. A partir do viés teórico de Freire (1982, 1987 e 2000), Brandão (1997) e Fiori (1967), problematizaremos aspectos fundamentais da educação popular. A leitura de mundo e a leitura da palavra estão intrinsecamente ligadas, assim, o contexto educacional é de suma importância para a construção de um processo formativo. A educação popular abre caminhos para resistências e emancipações humanas. Os elementos constituintes dessa educação refletem a busca por um projeto identitário que insira indivíduos narradores e protagonistas de suas próprias histórias e situações que, por mais localizáveis que sejam no solo e na memória, ganham textura e materialidade, combinando, assim, a densidade da atmosfera educacional e a expansão dos sentidos de mundo. Nessa perspectiva, conclui-se a educação popular é um projeto social inadiável, uma conquista possível. É uma competência em permanente construção, uma porta de entrada para novas humanidades.

Palavras-chave: Educação Popular. Processo Formativo. Identidades. Práticas Sociais. Construção do conhecimento.



EXPERIÊNCIAS DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES EM TORNO DA DIVERSIDADE CULTURAL

Gregory Wender Ribeiro Pedroso – UVV - gregorywender13579@gmail.com

Nicoli Marchiori Soares – UVV - marchiori.soares@gmail.com

Stephany Castro de Freitas – UFES - stephany.castrof@gmail.com

Saulo Kuster – UFES - saulokust@hotmail.com

Juliana Guimarães Saneto – UFES - julianasaneto@gmail.com

Resumo: Aborda experiências que transitam entre teoria e práxis, no que tange a temática diversidade cultural, a partir do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência-PIBID (CAPES), em uma escola de Educação Infantil de Vila Velha-ES. Nesse sentido, procura compreender conceitos, assim como analisar a implementação de conteúdos relacionados às questões étnicas. Busca subsídios em diretrizes curriculares e, sobretudo, na Lei 11.645/2008 que estabelece a inclusão nos currículos oficiais das redes de ensino a obrigatoriedade da temática “História e cultura afro-brasileira e indígena”. Foram implementadas práticas pedagógicas, de caráter inovador de acordo com Silva e Bracht (2012), com o objetivo de abordar elementos das culturas indígenas em consonância com a ludicidade e tendo em vista a potencialização do desenvolvimento integral das crianças, como preveem as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil e a Base Nacional Comum Curricular. Utilizando de informações coletadas a partir de observação participante, anotações em diário de campo e registros de imagens, verificou-se que investir em práticas pedagógicas inovadoras - pautadas no campo da experiência corporal – desperta interesse, participação e envolvimento dos alunos. A relevância desse trabalho está na possibilidade de publicizar experiências que possibilitam a construção de uma formação docente atenta às questões étnicas, assim como incluir na educação infantil ações que transpassam e transpõem o cotidiano escolar em direção ao conhecimento e respeito às diversidades.

Palavras-chave: Educação Infantil. Formação Docente. Diversidade Cultural.



EXPERIÊNCIAS SÓCIOS CORPORAIS DAS PROFESSORAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL DOS ANOS 1950 E 1970 EM DIAMANTINO-MT

Nathália Eduarda de Arruda – UNEMAT – nathaliaeduarda16@hotmail.com

Bruna Maria de Oliveira – UNEMAT – bruninha06@gmail.com

Resumo: As experiências sóciocorporais fornecem para o indivíduo novos conceitos que o mesmo não conhecia e sua percepção sobre assuntos diversos, pode se transformar, dando a ele capacidade de se relacionar, independente de questões socioeconômicas, ambientais, culturais. Por onde podemos explorar e entender diversos lugares e ideias diferentes. Nesse sentido, este Trabalho de Conclusão de Curso do curso de Educação Física da Unemat de Diamantino/MT busca relacionar as experiências sóciocorporais com as práticas docentes, temos como objetivo compreender as experiências sóciocorporais que as professoras vivenciaram percebendo como estas estão interligadas na sua docência na Educação Infantil dos anos de 1950 e 1970 em Diamantino-MT. Para tanto, metodologicamente o estudo qualitativo se dará com três professoras da Educação Infantil daquela época, residentes da cidade de Diamantino-MT, os instrumentos de pesquisa serão através de uma entrevista de cunho qualitativo, com método de pesquisa de história oral. Autores como Jocimar Daolio, Silva, Barrozo, irão salientar meu trabalho. Partimos da compreensão de que as experiências sócios corporais são construídas ao longo da vida, em inúmeras situações do cotidiano, sendo assim, no que concerne às experiências sócias corporais, iremos poder entender se uma educação de outra década pode ou não afetar a experiência docente dessas professoras, e o conhecimento que adquiriram ao longo de sua vida, essas que vem de outra realidade, sabendo que naquela época o ensino era estritamente tradicional, com abordagens pedagógicas restritas e uniformes. Com essa pesquisa ainda em andamento iremos perceber a mudança do ensino pedagógico teve durante esses anos, e entender que as experiências são essenciais para nosso crescimento de vida pessoal e profissional.

Palavras-chave: Experiências sóciocorporais. Educação. Professoras.



GINÁSTICA RÍTMICA E O USO DE MATERIAIS ALTERNATIVOS NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR EM ESCOLA PÚBLICA EM NOBRES-MT

Elen Karoline Miranda de Campos – UNEMAT– elenmiranda.nbs@hotmail.com

Kemily Talissa de Moraes Costa – UNEMAT– kemellytalissa@hotmail.com

Myllena Rodrigues Silva – UNEMAT– myllenas1306@gmail.com

Bruna Maria de Oliveira – UNEMAT- bruninha06@gmail.com

Resumo: O estudo é fruto de uma atividade desenvolvida nas disciplinas de Ginástica e Prática Curricular II do curso de Educação Física da Universidade do Estado de Mato Grosso, *Câmpus* Diamantino/MT. Objetivou perceber as possibilidades de ensino da ginástica rítmica com materiais alternativos, por meio de uma vivência, que ocorreu em uma escola pública na cidade de Nobres – MT. Partimos da compreensão que a ginástica rítmica é uma modalidade que ainda possui grandes desafios para ser aplicada na escola, devido a excessiva esportivização das aulas de educação física, falta de materiais, entre outros. No entanto, entendemos ser uma prática corporal executável por meio da elaboração de materiais alternativos e da experimentação gímnica que supere a visão biologicista e esportiva da Educação Física Escolar. Metodologicamente se assenta na abordagem qualitativa e método exploratório, coletou os dados mediante uma vivência realizada em uma escola pública de Nobres/MT cuja aula abordou a ginástica rítmica com materiais alternativos. Além disso, foi aplicado dois questionários, uma para a pedagoga da turma, e outro com os alunos (ambos, antes e depois da vivência). Os dados evidenciam possibilidades do ensino ginástica rítmica utilizando materiais alternativos, visto que, os alunos relataram grande interesse e participação em todos nas atividades. Vale demarcar que os alunos narraram sentir necessidade de uma Educação Física mais elaborada, com conteúdos diferentes dos já convencionais e vividos por eles. A pedagoga da turma, relata que nunca trabalhou esse tipo de conteúdo em suas aulas, um fator que impossibilita isso, é a falta de conhecimento e formação na área. E comenta que, com quanto mais diversificada a aula e o uso de materiais diversos, maior a possibilidade de conseguir o envolvimento e a participação de todos os alunos. Diante dos aspectos analisados e observados, conclui-se que a Ginástica Rítmica enquanto conteúdo da Educação Física é uma prática corporal possível nas escolas, possibilitando curiosidade e interesses dos alunos em participarem da aula, fato que ficou evidente durante a vivência realizada. Ademais, vimos que não é necessário aparelhos específicos da modalidade para realizar a aula, com material alternativos, de baixo custo é possível levar uma nova experiência para os alunos. Esperamos que este trabalho possa suscitar debates e reflexões que sobreponham a esportivização e mecanização da Educação Física Escolar.

Palavras-chave: Educação Física Escolar. Ginástica Rítmica. Materiais Alternativos.



JOGOS E BRINCADEIRAS DOS GARIMPEIROS DE DIAMANTINO-MT

Jovanice Alves de Souza – UNEMAT – jovaniceadsouza@gmail.com

Bruna Maria de Oliveira – UNEMAT – bruninha06@gmail.com

Resumo: O estudo a ser apresentado refere-se ao Trabalho de Conclusão de Curso, e busca analisar os jogos e brincadeiras dos garimpeiros de Diamantino entre as décadas de 1950 e 1960, compreendendo suas relações lúdicas nesse tempo e espaço do trabalho, bem como suas aproximações com a Educação Física. O traçado metodológico deste trabalho se caracteriza como uma pesquisa qualitativa de método história oral, já que a mesma visa lembrar as memórias de um grupo de garimpeiros, com o intuito de compreender as relações produzidas nesse espaço que eram mediadas pelo jogo e brincadeira. Como instrumento de coleta de dados, utilizamos a entrevista aberta, para tal, os colaboradores dessa pesquisa foram cinco moradores de Diamantino-MT que atuaram no garimpo entre os anos de 1950 e 1960. Os frutos colhidos nessa pesquisa nos levaram ao compreender como e quando ocorriam os jogos e brincadeiras dos cinco garimpeiros entrevistados em nosso estudo, levando-nos a entender importantes aspectos socioculturais dos moradores de Diamantino no período de 1950 a 1960, além de possibilitar a compreensão que, os jogos vivenciados por cada um dos garimpeiros constituíram-se como uma parte importante de suas histórias, pois, estavam presentes em suas relações sociais. Os jogos e brincadeiras eram a busca do divertimento e mediavam as relações sociais produzidas naquele tempo e espaço. Para eles o jogo não era só um momento de escape da realidade dura do garimpo, como também é parte dessa realidade, sendo o jogo associado aos momentos felizes de boas lembranças naquele tempo. No que se referem as suas aproximações com a Educação física destacamos que este trabalho possibilita atribuir uma práxis pedagógica que extrapola ao simples aspecto motor, pois a partir dos jogos e brincadeiras, abordaríamos aspectos, sociológicos, filosóficos, culturais e principalmente críticos das relações sócias de Diamantino.

Palavras-chave: Jogos e brincadeiras; Educação Física; Garimpeiros.



MEDITAÇÃO NA ESCOLA E A EDUCAÇÃO DOS SENTIDOS

Priscila Mirapalheta Conceição – FURG - priscilamirapalheta@yahoo.com.br
Camila Borges Ribeiro – FURG) – camilaborges@hotmail.com

Resumo: O presente estudo objetivou identificar a aplicabilidade da meditação na escola. Realizou-se uma pesquisa bibliográfica que abarcou a contextualização da história da meditação desde as tradições filosófico-religiosas orientais até as versões ocidentais, bem como a disseminação das práticas meditativas no campo escolar. Constatou-se que as práticas contemplativas podem contribuir para a construção de significados que ultrapassem os conhecimentos práticos do cotidiano, objetivando o desenvolvimento das dimensões cognitiva, afetiva e psicológica. O *mindfulness*, conhecido também como meditação plena, é uma das modalidades de meditação e se trata de um estado de consciência que se cria quando a pessoa presta atenção e está focada cem por cento no momento presente, tendo como reflexos a redução do estresse, prevenção de recaídas depressivas uma vez que parte da educação dos sentidos e da utilização da atenção plena no cotidiano buscando enxergar a vida sob um novo ponto de vista para desfrutar de tudo que ela pode oferecer. Na escola, Claudiah Rato desenvolveu a meditação laica educacional com crianças e adolescentes. Embora não especifique se tratar do *mindfulness*, se refere ao foco na atenção e enfatiza o desvínculo com a esfera religiosa, tendo como resultados: o relaxamento, a melhora na concentração, a promoção do autoconhecimento, a repercussão da nova disciplina e a partilha dessas experiências junto aos pais e a possibilidade de abrangência social. A partir da trajetória da meditação e dessa experimentação no campo escolar, concluiu-se que a meditação é um caminho viável de aplicabilidade no campo escolar com vistas a uma formação humana e holística.

Palavras-chave: Meditação. *Mindfulness*. Escola.



NOÉMIA DE SOUZA E SUA ESCRITA REVOLUCIONÁRIA

Ana Claudia Servilha Martins – UNEMAT – anaclaudiaservilha@gmail.com

Resumo: A obra ficcional da poetisa Noémia de Sousa foi escolhida para estudo com o propósito de observar como as produções poéticas dessa escritora surgem interligadas com as questões políticas e históricas moçambicanas. No íterim, a pesquisa justifica-se pela importância dessa escritora para a organização do pensamento revolucionário e contestador no período colonial em Moçambique. Objetiva-se, desse modo, desenvolver reflexões sobre as características da literatura engajada dessa autora pela leitura do conto denominado Canção Fraterna, dando destaque, também, às referências literárias e teóricas da escritora. Carolina Noémia Abranches de Sousa Soares, popularmente conhecida como Noémia de Souza, foi uma poetisa, jornalista e militante política moçambicana. Nasceu em 1926, em Catembe, Sul de Moçambique. Sua literatura é interligada às questões políticas e históricas de Moçambique. Sua escrita engajada contribui ao processo denominado de combate à estrutura colonial que teve início em 1950, mediante ações revolucionárias de países africanos como Angola, São Tomé e Príncipe, Cabo Verde e Guiné Bissau. Seus escritos revelam que é imprescindível dar significação a uma nação que luta pelo direito à diferença. Noémia de Souza é uma voz feminina que se afirma nos entraves de ontens e agoras, problematizando os resquícios dos colonialismos que resultaram em movimentos que imprimem violências e desigualdades. Literatura de combate, literatura revolucionária, literatura nacional. Nessa pragmática, como resultado das tessituras diálogas, insere-se que Noémia de Souza promove a valorização do passado ancestral e cultural para que este continue sendo relevante na contemporaneidade. Apoiando-nos em nomes de destaque nos estudos das literaturas africanas de língua portuguesa, a exemplo de Ana Mafalda Leite (2006), Carmen Lúcia Tindó Secco (2002, 2003), Francisco Noa (1996), Patrick Chabal (1994) e Pires Laranjeira (1995), pretendemos mostrar a importância do gênero poético dessa autora para a formação e a consolidação da literatura moçambicana.

Palavras-chave: Noémia de Souza. Moçambique. Poesia. Resistência.



O PROJETO DE FORMAÇÃO CONTINUADA DA/NA ESCOLA EM MATO GROSSO: UMA DISCUSSÃO NA INTERCULTURALIDADE EDUCACIONAL

Luciano da Silva Pereira – PPGEduc/UNIRIO – luciano.educmt@gmail.com

Resumo: Desde a colonização do Brasil que a educação formal vem se estruturando com base nas mais perniciosas desigualdades sociais, é, tal fato se torna muito mais evidente quando se trata da modelo educação destinada a classe considerada subalterna, assim, o espaço escolar tem reproduzido uma educação eurocêntrica e hegemônica, tendo urgência em repensar tais posturas a partir da perspectiva intercultural. Nesse sentido, ao trabalhar a partir dessa perspectiva, a cultura escolar e cultura da escola nos instiga a adotar novas metodologias educacionais explorada na formação continuada de professores, no currículo escolar e nas práticas pedagógicas. Nesse contexto, o espaço de formação continuada de professores, é um momento de conhecer e analisar a comunidade atendida, (de) reconstruir novas epistemes educacionais, e propor uma educação que perceba a diversidade que permeia este espaço. Assim, este trabalho tem como objetivo discutir o projeto de formação continuada da/na escola junto as escolas estaduais do estado de Mato Grosso a partir da perspectiva intercultural. O texto analisado é um recorte dos dados de pesquisa de doutorado em andamento, junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). Metodologicamente a pesquisa se insere numa abordagem qualitativa proposta por Minayo (2016) utilizando como método de pesquisa a história oral temática com base em Alberti (2013). Os principais instrumentos de coleta de dados foram, a observação participante durante a formação continuada de três escolas em Mato Grosso, bem como aplicação de um questionário semiestruturado. Os dados parciais revelam que alguns espaços educacionais, têm silenciado a realidade sociocultural, demonstrando em seus saberes, fazeres e dizeres uma educação colonial e eurocêntrica, fortalecendo tais ações no processo de formação continuada dos professores, dando espaços apenas para as temáticas gerais como retenção escolar, avaliações institucionais e melhoria dos índices educacionais, assim, os processos de inclusão educacional tem permanecido em segundo plano ou ausente de tais documentos e momentos formativos.

Palavras-chave: Educação. Formação continuada. Interculturalidade.



PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE A ESCOLA PLENA EM DIAMANTINO/MT

Hilderleya Cristina Lara Arruda – UNEMAT leyalaracris@hotmail.com

Bruna Maria de Oliveira – UNEMAT bruninha06@gmail.com

Resumo: O presente estudo tem como finalidade analisar a percepção dos alunos em relação às aulas de Educação Física na Escola Plena Plácido de Castro na cidade de Diamantino-MT. Com isso, tentar compreender que o modelo de Escola Plena constitui-se em uma nova modalidade de ensino, o ensino Médio Integral denominado no Mato Grosso como Escola Plena. Entendemos que a Escola Plena é um processo inovador, no desenvolvimento de ensino aprendizagem, isso porque, como apontado no Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola Plena Plácido de Castro. Metodologicamente é uma exploratória, visto que, busca levantar informações sobre a aceitação dos alunos, sobre essa nova modalidade de ensinar e saber. Os instrumentos de coletas, foi utilizado em forma de um questionário com 10 alunos, alunos do 1º ao 3º ano, bem como, o professor de Educação Física da escola. Os dados evidenciam a aceitação dessa nova modalidade de ensino na percepção dos alunos, porque são matérias complementares que os ajudam a se preparar para o futuro, apesar de que alguns relataram ser cansativa a quantidade de horas aulas. Quanto à infraestrutura os estudantes percebem que poderiam ser melhoradas como, por exemplo, a falta de banheiro com ducha para fazer uma higienização adequada para retornar a próxima aula e salas confortáveis para descanso. Já na entrevista com o professor, nota-se que as abordagens pedagógicas são momentos teóricos e posteriormente práticas. Ademais, os conteúdos das aulas são aspectos que visam à saúde, assuntos voltados para a socialização e envolvimento com a sociedade, buscando atividades que visam aguçar o potencial individual de cada aluno, para que ele possa projetar seu futuro e ser o protagonista da sua própria história, assim como assevera a filosofia das Escolas Plenas. Em se tratando da escola integral, analisa que esse estudo possa abrir novos pensares, nas atribuições de novos métodos, que venha contribuir com as aulas de educação física, sendo ela mais satisfatória, valorizando o aluno nas suas condições individuais, que ele possa desenvolver um bom trabalho com grande empenho nas suas atividades. Que a escola possa oferecer suporte necessário para que esse protagonista se sobsaia e flua o seu próprio futuro.

Palavras-chave: Escola Plena. Educação Física. Educação.



QUESTIONANDO A CULTURA CORPORAL: APONTAMENTOS PARA UMA EDUCAÇÃO FÍSICA DECOLONIAL

Pedro Alves Castro (UFF) – profpacastro@gmail.com

João Augusto Galvão Rosa Costa (UFF) – galvao.uff@hotmail.com

Cristóbal Juliá (UFF) – crstofalocacarnu@hotmail.com

Dinah Vasconcellos Terra (UFF) – terrad@gmail.com

Resumo: A cultura corporal é objeto de estudo da Educação Física, ao aproximarmos dos elementos e das compreensões sobre esse marco, percebemos que a sua fundamentação foi historicamente construída, a partir da hegemonia de uma perspectiva branca, eurocentrada e que remetem a cultura e ao corpo como noções universalizantes, desconsiderando a diversidade dos povos, suas produções de experiências e suas lutas contra-coloniais. Os processos coloniais aos quais os povos subalternizados foram submetidos se caracterizavam por serem violentos, machistas, racistas, xenófobos, heteronormativos, produzindo no âmbito do conhecimento o “epistemicídio” e o “semicídio”, entendido como operação que extermina o sentido do outro. Assim, o objetivo é problematizar os entendimentos da cultura corporal, apresentados por autores que têm contribuído com a produção teórica para a área da Educação Física. A metodologia é pautada na revisão bibliográfica, a partir da revisita sobre a produção científica de determinado tema ou ideia para problematizá-lo e na tentativa de produzir outras percepções, anúncios e reflexões possíveis ao campo de estudo, nesse caso a produção da Educação Física que verse sobre a cultura corporal. Pensamos este desafio a partir dos debates de Daolio (1995; 2004), Castellani Filho *et al.* (1992) no campo da Educação Física; Santos (2018) e Sodré (2017) nos ajudam a compreender os processos de silenciamento e apagamento das produções de experiências e sentido dos povos historicamente subalternizados e dos corpos racializados; recorreremos a Quijano (2015), Fanon (2008), Moura, (1983) para entender como o racismo, pautado pelo operador raça, tem historicamente contribuído com uma seletividade da cultura corporal a serviço de uma ideologia de branqueamento. Na Educação Física, a partir das disputas, consolidou-se em um momento inicial a compreensão da cultura corporal, na qual a mesma é um patrimônio da humanidade, no entanto há críticas sobre essa percepção, afirmando que é preciso considerar as evoluções e atualizações da cultura corporal, ou seja, as suas transformações no decorrer do tempo. Logo, é necessário considerar o corporal enquanto uma produção cultural, operada pelos movimentos de incorporação, que são os processos de apropriação e assimilação dos aspectos culturais. No entanto, essas percepções se limitam, não apresentando os elementos e as relações que permeiam a construção social da cultura e do corpo. Assim, faz-se necessário considerar o marcador raça, como o principal elemento de constituição da colonialidade, na qual, o corpo branco europeu se consolidou superior aos outros corpos, não-europeus. Neste sentido, compreendemos o ataque ao corpo, alvo privilegiado do projeto colonial, estabelece uma hegemonia da cultura corporal, pautada pela negação do outro, e de todas as suas possibilidades. Pensando no território que estamos situados, nomeado pelo projeto colonial como Brasil, o qual atravessou 400 anos de escravidão, sentimos a necessidade de repensar a constituição histórica da disciplina, que pelas suas influências (higienistas, eugenistas, militaristas, ginásticas estrangeiras) pode ter contribuído para o que se entende como a ideologia de branqueamento. Com essas inquietudes, pensamos que vivenciar o decolonial na Educação Física, é possível e necessário, a propósito, quais eram “as culturas corporais” no momento dos gritos de “Caravelas a vista”?

Palavras-chave: Cultura Corporal. Educação Física. Decolonial.



UMA ABORDAGEM SOBRE A EDUCAÇÃO QUILOMBOLA

Jose Serafim Bertoloto – UNIC – serafim.bertoloto@gmail.com.br

Lisandra Rodrigues Martins – UNIC – lizarro2611@gmail.com

Maria de Lourdes Fanaia Castrillon – UNIC - mary_lourdes1996@hotmail.com.br

Resumo: O objetivo desta proposta é destacar a educação escolar quilombola na educação Básica de acordo com a Lei de Diretrizes Curriculares Nacionais, e resolução de nº 8 de 2012. Outro objetivo do estudo, é investigar o ensino escolar dessa modalidade diante do isolamento social causado pelo fenômeno da COVID19 a partir de março de 2020. O estudo fundamenta-se em Santos (2019), Munanga (2020) nas Orientações Curriculares para educação quilombola de Mato Grosso e entrevistas realizadas com professoras de duas escolas quilombolas. A educação quilombola evidencia as histórias de vidas dos protagonistas produtores da arte, cultura entre outros saberes que ficaram excluídos do processo histórico, especifica as expressões culturais, as raízes da tradição e afirmação da identidade do quilombola uma vez que, o quilombo foi considerado um espaço da transgressão. Atualmente no imaginário social o conceito sobre quilombo por vezes ainda apresenta-se estigmatizado, pela inferioridade e marginalização dos negros contudo, a partir da Lei de 10.639/03 houve deslocamento sobre o conceito de quilombo, longe dos estereótipos, pois é um território que compreende identidade, cultura e artes de um grupo social que não foi valorizado. Difundir os conhecimentos dessas populações no meio social é uma forma de promover a alteridade e a equidade. No entanto, vivenciamos um contexto pandêmico conturbado, causado pelo Corona vírus as aulas presenciais substituídas pelo ensino remoto via tele aula, porém, uma indagação que ainda deve ser melhor observada e analisada é; como se procede neste momento de pandemia a política pública educacional quilombola nos locais mais distantes do espaço urbano? Mesmo diante da pandemia e com todas as dificuldades tecnológicas consideramos a educação quilombola de grande necessidade por reconhecer o direito étnico, os modos de ser e de fazer cultura e arte afro brasileira no espaço do quilombo, e nos espaços não escolares do mundo social.

Palavras chaves: Educação quilombola. Quilombos. Escola.